

Hipomineralização Molar Incisivo: Relato de caso familiar e a importância do diagnóstico precoce e acompanhamento

Marianne Souza Bom¹, Leticia Maria Pereira Teixeira Fitipaldi¹; Ana Clara Amaro Ferdin¹, Rafaela Aparecida Caracho¹, Fabiana Giuseppina Di Campli Regnault¹, Daniela Rios Honório¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo no esmalte de origem sistêmica, que afeta um ou até todos os primeiros molares permanentes, e eventualmente os incisivos. Inicialmente, manifesta-se como opacidade demarcada, cuja coloração pode variar do branco-creme ao amarelo-marrom, podendo progredir para fraturas pós-irruptivas como decorrência de sua fragilidade mecânica. A etiologia ainda é pouco esclarecida, mas sabe-se que é de origem multifatorial abrangendo a condição genética. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de HMI com características clínicas semelhantes em três membros da mesma família. Uma paciente do sexo feminino, 7 anos de idade, foi encaminhada para atendimento odontológico por outro profissional que já havia diagnosticado a HMI. Durante o exame clínico, foram identificadas opacidades demarcadas em todos os incisivos inferiores, bem como em todos os primeiros molares e também no dente 21. O teste de sensibilidade indicou uma resposta positiva no dente 36, sendo que a criança relatou aumento da dor, especialmente ao ingerir alimentos gelados. Na anamnese o pai relatou apresentar as mesmas opacidades, bem como sua outra filha, mais nova. Ambos foram submetidos ao exame clínico e o diagnóstico de HMI foi confirmado. A paciente foi submetida a um tratamento com verniz de flúor no dente 36, resultando em uma melhora significativa na sensibilidade. Contudo, 6 meses após o tratamento, o dente apresentou uma fratura pós-irruptiva e necessitou ser restaurado com cimento de ionômero de vidro. Conclui-se que este caso ressalta a importância de reconhecer o dinamismo clínico da HMI juntamente com um acompanhamento periódico para evitar complicações decorrentes da fratura pós-eruptiva. Além disso, a presença de HMI nos pais pode ser um sinalizador da possível presença do defeito do esmalte nos filhos, destacando a necessidade de exame clínico quando da erupção dos primeiros molares permanentes.